

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CÂMPUS DE PARANAÍBA**

**ARTIGO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**FÁBIO MAZZIERO JÚNIOR**

**O IMPACTO DO VÍNCULO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

**PARANAÍBA/MS**

**2022**

FÁBIO MAZZIERO JÚNIOR

**O IMPACTO DO VÍNCULO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado como requisito para a conclusão do projeto de iniciação científica voluntária pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo.

**PARANAÍBA/MS**

**2022**

## RESUMO

O vínculo afetivo formado entre professores e alunos é um componente do processo de ensino e aprendizagem que frequentemente não é levado em conta no processo pedagógico. Entretanto, os impactos desse vínculo não só sobre o ensino, e portanto o desempenho acadêmico dos alunos, é extremamente relevante e pode ser utilizado para o melhor exercício da pedagogia. A afetividade é importante em praticamente todas as áreas da vida, e a educação não é exceção, como demonstrado por inúmeras pesquisas de cunho empírico e também teórico. Nota-se que este vínculo, independente da perspectiva sob a qual ele é analisado, tem um impacto relevante sobre o processo de ensino e aprendizagem. Sob uma perspectiva Psicanalítica, este trabalho realiza uma revisão bibliográfica narrativa sobre a relação entre vínculos professor-aluno e o desempenho acadêmico, descrevendo a fundamentação teórica sobre a formação e manutenção desses vínculos buscando caracterizar o estado da arte da Psicanálise e da Psicologia Psicodinâmica sobre este tópico.

## 1 INTRODUÇÃO

Os sentimentos associados a um vínculo interpessoal frequentemente têm efeitos adversos sobre o desenvolvimento de diversas atividades, como exemplificado no caso da transferência, conceito psicanalítico que aponta para como sentimentos, positivos ou negativos, são deslocados ao analista durante o tratamento. Esse deslocamento de sentimentos altera a dinâmica do tratamento psicanalítico, podendo afetar seus resultados positivamente ou negativamente ao depender de como é manejado. Pesquisas mais recentes afirmam que a transferência não é relevante somente no campo clínico, mas que a mesma ocorre no contexto educacional, com o professor se tornando objeto da transferência do aluno. (MARIOTTO, 2017)

Estas investigações sobre a importância do vínculo afetivo professor-aluno e como a dinâmica desta díade afeta o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem não se contém somente ao campo da Psicanálise, havendo se estendido para a Psicologia como um todo. E enfatizando ainda mais a importância deste vínculo, pesquisas sobre os relacionamentos professor-aluno (*Teacher-Student Relationships* em inglês, abreviado como TSR) afirmam que há literatura substancial para dizer que relacionamentos positivos entre professores e alunos promove o desempenho acadêmico do aluno. (LI, BERGIN e OLSEN, 2022) Entretanto, pouco desta literatura está disponível em Português, o que torna um trabalho integrativo como este ainda mais necessário.

No interesse de aprofundar esta discussão, vê-se a necessidade de reunir os resultados de pesquisas sobre este vínculo e discutir estes resultados sob um **viés psicanalítico** a partir de uma revisão bibliográfica não sistemática. Este trabalho busca, então, reunir pesquisas sobre TSRs e caracterizar este vínculo bem como seu impacto sobre o processo de ensino e aprendizagem através da análise de resultados quantitativos e qualitativos vistos na literatura psicológica, com ênfase **no viés psicanalítico**.

## 2 METODOLOGIA

Como metodologia, foi utilizado o método de revisão bibliográfica narrativa, uma técnica de revisão bibliográfica não sistemática. Esta metodologia é caracterizada por uma revisão não necessariamente replicável, porém apropriada para a discussão do estado da arte do tópico em questão, o tópico, claro, sendo o impacto do vínculo afetivo professor-aluno sobre o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo deste artigo é caracterizar o estado da arte da Psicanálise e da Psicologia Psicodinâmica sobre o vínculo professor-aluno e como o mesmo afeta o ensino e a aprendizagem através desta revisão de literatura narrativa.

Como *proxy* para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, estaremos utilizando o desempenho acadêmico, sendo este então o principal foco de nossa revisão. Foram realizadas pesquisas em bancos de dados brasileiros, bem como bancos de dados internacionais. Os artigos foram selecionados com base na leitura de seus resumos e títulos, e após isso, a leitura dos artigos na íntegra foi realizada. Abaixo, segue uma lista dos bancos de dados pesquisados, a linguagem dos artigos, a quantidade de artigos selecionados por banco de dados, e as palavras chave utilizadas.

**TABELA 1 - SELEÇÃO DE ARTIGOS**

Nome do banco de dados	Linguagem dos artigos	Artigos selecionados	Palavras-chave utilizadas <sup>1</sup>
Scientific Electronic Library Online (SciElo Brazil)	Primariamente Português	1	- Professor e aluno; - Professor-aluno;  - E relação

<sup>1</sup> Note que foram pesquisadas combinações das palavras-chave citadas, bem como pesquisa pelas palavras-chave independentemente uma das outras. Recursos de busca avançada também foram utilizadas, principalmente nos bancos de dados da SciElo e ERIC.

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- OU relacionamen to</li> <li>- OU vínculo</li> <li>- Apego;</li> <li>- Transferência;</li> <li>- Psicanálise;</li> <li>- Psicodinâmica</li> </ul>
Education Resources Information Center (ERIC)	Inglês	15	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teacher Student Relationships;</li> <li>- Academic Achievement;</li> <li>- Psychoanalysis;</li> <li>- Psychodynamic;</li> <li>- Attachment</li> </ul>
ScienceDirect	Primariamente Inglês	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teacher Student Relationships;</li> <li>- Academic Achievement;</li> <li>- Psychoanalysis;</li> <li>- Psychodynamic;</li> <li>- Attachment</li> </ul>

O banco de dados ERIC foi o que forneceu pesquisas com maior especificidade sobre o assunto, entretanto um padrão comum entre todos os bancos de dados é que pouco havia relacionado especificamente à Psicanálise, sendo este o principal viés teórico sobre o qual esta revisão de literatura se debruça. Entretanto, havia o suficiente para a fundamentação teórica e empírica do assunto.

### **3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Buscando manter uma narrativa consistente através da revisão de literatura que permita a compreensão dos conceitos a serem discutidos e a importância de cada um deles, a revisão foi dividida em 3 seções: transferência e vínculos, que irá clarificar os aportes teóricos da pesquisa; o vínculo professor-aluno sob a lente da transferência e da teoria do apego, que irá discutir pesquisas sobre TSRs, como elas se relacionam com a teoria do apego e o conceito de transferência, bem como a importância destas relações a nível psicológico e a aplicabilidade destes conceitos no vínculo professor-aluno; e por fim, o vínculo professor-aluno e o desempenho escolar, onde discutiremos o impacto do vínculo e da qualidade do mesmo sobre

o desempenho escolar especificamente, tendo em mente as disposições teóricas identificadas nas seções anteriores.

### 3.1 TRANSFERÊNCIA E VÍNCULOS

A transferência e a contratransferência são conceitos psicanalíticos que são fundamentais para a discussão dos vínculos formados na clínica analítica, revelando ao analista uma repetição inconsciente de dinâmicas relacionais experienciadas pelo paciente em seu passado, que são revividas no aqui-agora do tratamento psicanalítico, enquanto a contratransferência representa a reação do analista à transferência, reação a qual é determinada pela totalidade da dinâmica inconsciente entre a transferência específica. (KERNBERG, 2016) A transferência positiva pode contribuir com o tratamento, mesmo que eventualmente tenha que ser interpretada.

Estudos demonstraram a eficácia da interpretação e análise da transferência no tratamento de pacientes na clínica analítica, mostrando o quão central a análise deste componente é para a clínica psicanalítica. (id.) Dentre os resultados encontrados, nota-se que pacientes com relações objetais menos maduras internalizadas tinham mais benefício da interpretação transferencial do que outros pacientes, o que implica que a transferência torna-se mais importante para aqueles que tenham um histórico prévio de relações instáveis. (HØGLEND et al., 2006)

A transferência, então, é fundamental para a constituição do vínculo analista-paciente, algo que foi comprovado por pesquisas experimentais. Mas, esta não é a única contribuição da Psicanálise para discussão dos vínculos formados entre indivíduos, e uma outra contribuição importante a ser discutida é a Teoria do Apego.

A Teoria do Apego foi postulada por Bowlby com base em conceitos de diversos campos, desde a Psicanálise e a Psicologia Cognitiva até a etologia, propondo que o vínculo de apego entre mãe e filho, e o comportamento de apego em geral, estava organizado em um sistema comportamental de apego, uma motivação inerente e não um resultado secundário de outros impulsos ou processos mais fundamentais. (CASSIDY & SHAVER, 2016, p. 5) Note que a organização deste sistema comportamental está relacionado com comportamentos biologicamente determinados e, também, com comportamentos aprendidos e a experiência individual da criança, que dá lugar a *scripts* e modelos representacionais que permitem a criança a planejar seu comportamento e fazer previsões sobre os resultados de seu

comportamento bem como a resposta do outro. É importante destacar, também, que o vínculo de apego seria composto de características relativas ao indivíduo apegado, uma vez que um vínculo de apego não precisa ser mútuo para existir.

Dentre as proposições de pesquisadores da Teoria do Apego, temos que o vínculo de apego é parte de uma classe de vínculos, os vínculos afetivos. De acordo com estes pesquisadores, uma criança pode exibir comportamento de apego relativo a figuras que não necessariamente são figuras de apego para a criança, e com as quais não necessariamente existe um vínculo de apego, mas sim um vínculo afetivo com componentes de apego. A implicação é que não é possível inferir a existência de um vínculo de apego somente através da observação do comportamento da criança. Entretanto, foi demonstrado que não só uma criança pode ter múltiplas figuras de apego, mas que cuidadores de creche frequentemente se tornam figuras de apego para a criança, ainda que em uma intensidade menor na hierarquia de apego da criança. (id., p. 14 - 15)

Isso tem implicações importantes para o desenvolvimento do vínculo professor-aluno. Mesmo que não possamos concluir com certeza que há um vínculo de apego formado pelo aluno relativo a seu professor, podemos observar que o professor está em posição para ativar o sistema comportamental de apego em um indivíduo e assim, o vínculo afetivo relativo ao professor teria no mínimo componentes de um vínculo de apego. Dado a organização deste sistema comportamental, podemos concluir que os modelos representacionais formados pela criança sobre seu apego também teriam um impacto nesta relação, então o comportamento do aluno que formou um vínculo deste gênero refletiria seu estilo de apego, determinado por experiências passadas repetidas relativas a seu apego.

Em conclusão, notamos que a Psicanálise nos traz dois conceitos fundamentais na análise de vínculos relacionais. A primeira é a transferência e a contratransferência, que nos permite a identificação e análise da manifestação de conflitos intrapsíquicos e padrões relacionais experimentados por um indivíduo na relação psicanalista-paciente. Além deste, temos os conceitos da teoria do Apego, que nos dão uma visão específica da constituição de vínculos afetivos na infância de um indivíduo e cuja pesquisa foi estendida para examinar as peculiaridades do apego durante a vida de um indivíduo. Destaca-se o fato que ambas perspectivas têm em comum um fato: as relações iniciais de um indivíduo na infância, as qualidades e características dessas relações, têm efeitos diversos sobre as relações

subsequentes desenvolvidas pelo indivíduo. Analisaremos agora a literatura que aborda o vínculo professor-aluno especificamente, e como os conceitos que discutimos nessa seção podem ser aplicados neste vínculo.

### **3.2 O VÍNCULO PROFESSOR-ALUNO SOB A LENTE DA TRANSFERÊNCIA E DA TEORIA DO APEGO**

Tendo em mente o conceito de transferência, a primeira questão notável a se levantar é se podemos aplicar esse conceito, que surgiu em um contexto clínico para aplicações clínicas, no campo da educação. Essa pergunta foi abordada anteriormente por vários autores, e a conclusão é invariavelmente sim. Profissões que têm uma relação de ajudador-ajudado, tais como profissões da saúde ou a educação, tem como característica inata e orgânica a transferência. Isso ocorre, também, na relação professor-aluno. (SHERRY; WARNER e KITCHENHAM, 2021)

Duas perspectivas diferentes sobre a ocorrência da transferência na relação educacional foram notadas: a primeira, compartilhada pelos autores supracitados, é de que transferência é inata à todas relações humanas, uma vez que aprendemos a construir relacionamentos com as pessoas dentro de nossas famílias de origem, e o que aprendemos serve para guiar nossos relacionamentos futuros. (id.; WEISS, 2002) Essa perspectiva tem paralelos com a visão da teoria do apego sobre a formação de vínculos, uma vez que experiências repetidas relacionadas ao apego dão lugar a modelos representacionais que guiam o comportamento de apego em vínculos futuros.

A segunda perspectiva é de que algumas das características compartilhadas entre o exercício da clínica e da educação possibilitam a ocorrência da transferência e da contratransferência em um contexto educacional. A necessidade de uma postura objetiva e da evitação de envolvimento emocional não-relevante dá ao contexto educacional a possibilidade de que a transferência aconteça, semelhante a como ela ocorre no contexto clínico. (ELKAN, 1984) Ainda que essa perspectiva tenha uma generalização de escopo menor do que a hipótese anterior, ela ainda aceita que manifestações de transferência e contratransferência podem ocorrer em todos níveis educacionais, incluindo em universidades. Um ponto importante comum entre as duas ideias é que a idade do aluno não é um componente necessário para a ocorrência da transferência.

Na literatura, é discorrido sobre a necessidade não só do treinamento de professores para terem ciência da transferência e da contratransferência, a fim de evitar que o professor acabe atuando sobre os sentimentos experimentados através da contratransferência e assim evitar que alunos sejam tratados diferentemente em função das reações contratransferenciais do professor. (SHERRY, WARNER e KITCHENHAM, 2021) Dentre as sugestões para evitar a ocorrência disso está a utilização de grupos de supervisão, semelhante ao que ocorre com profissionais de Psicologia, onde os professores possam discutir livremente entre si a dinâmica da relação com os alunos e os sentimentos que experimentou em sala de aula, servindo para a discussão da transferência.

A aplicação de conceitos e técnicas da Psicanálise pelos professores poderia servir não só para dar aos professores uma melhor compreensão do comportamento de seus alunos, mas também para ajudá-los a lidar com tais comportamentos, uma vez que fenômenos transferenciais ocorrem de forma semelhante no contexto escolar ao contexto clínico. (WEISS, 2002) Em uma mesma linha de raciocínio, alguns psicanalistas afirmam que professores com conhecimento das dinâmicas transferenciais e dos fundamentos da psicanálise podem promover a integração e manutenção do senso de self de um indivíduo, (MAYES, 2009) assim como têm a capacidade de modelar o comportamento do aluno frente à reações transferenciais de idealização ou de espelhamento, (originalmente: *mirroring*) atuando como um bom ego ideal para o aluno. (idem)

Já nas descobertas de pesquisadores da teoria do apego, a importância de vínculos afetivos no ambiente escolar se mostra de extrema relevância em praticamente todas áreas da vida escolar do estudante. Primeiro, é importante afirmar que há similaridades suficientes entre o relacionamento cuidador-filho e o relacionamento professor-aluno para afirmarmos a existência de, no mínimo, um componente de apego neste relacionamento. (CHARALAMPOUS et al., 2019) Com isso em mente, discutiremos alguns dos *insights* que a literatura da teoria do apego nos traz sobre TSRs.

Um resultado de pesquisas da teoria do apego sobre TSRs que se mostra importante na discussão de nosso tópico é que indivíduos com estilos de apego seguro mostram, dentre outras melhoras, melhoras em suas conquistas escolares. (ZSOLNAI, 2020) O estilo de apego é, também, relevante no desempenho do próprio professor no exercício de sua profissão. Por exemplo, professores com estilo de apego inseguro estão mais vulneráveis a sentimentos de

rejeição pelos estudantes, podendo gerar comportamentos agressivos e retaliatórios na sala de aula. (RILEY, 2009) Uma pesquisa sugere, também, que o modelo de apego mais apropriado para descrever TSRs é um modelo diádico uma vez que professores também teriam necessidades de apego que são supridas pelos estudantes. Este modelo diádico seria o modelo de apego adulto de dar cuidado e procurar cuidado reciprocamente. (idem)

Interessantemente, em uma pesquisa empírica utilizando de técnicas projetivas para o estudo das representações narrativas de crianças sobre seus pares e professores, foi encontrada uma associação inversamente proporcional entre representações de recepção de cuidado pelos pais e representações de comportamento de apego direcionado a professores nas narrativas contadas por crianças. (PAGE; EUGENE e MORGAN, 2019) Representações de recepção de cuidado dos professores e dos pais tinham uma associação negativa com representações de agressão entre pares (idem), o que parece se relacionar com achados de que um relacionamento positivo entre professor e estudante teria um efeito protetivo contra o envolvimento em *bullying*, tanto como vítima quanto como agressor. (CHARALAMPOUS et al., 2019) Assim, seguindo um modelo de apego múltiplo, relações com componente de apego podem ter efeito em outras relações de um indivíduo, bem como as relações de apego. Vemos nesses achados que TSRs interferem na qualidade de relacionamentos entre pares para estudantes.

A qualidade dos relacionamentos entre pares do estudante é de extrema importância, e, naturalmente, o *bullying* também é. Os achados supracitados têm grande relevância para o nosso entendimento do impacto de TSRs sobre o desempenho acadêmico, uma vez que o *bullying* tem um forte impacto negativo sobre as conquistas acadêmicas do estudante, tanto para aquele que comete *bullying* e aquele que é vitimizado. (FELDMAN et al., 2014) Dado essa associação, podemos notar que mesmo que, hipoteticamente, não exista uma ligação direta entre TSRs e desempenho acadêmico, TSRs afetam áreas diversas da vida do estudante o suficiente para que haja uma ligação indireta entre esses fatores. Nesse caso, através de sua atuação como fator protetivo contra *bullying*, já vemos uma área onde TSRs positivas podem ter um impacto positivo sobre o desempenho acadêmico do estudante.

Estes achados sugerem que o vínculo formado entre professor e aluno não só têm um componente de apego, como o caracterizam como um vínculo que tem influência sobre relações futuras do estudante, bem como outros vínculos de apego mais “primários” do que o

vínculo com o professor. Em um âmbito teórico, vemos que a análise de TSRs é bem fundamentada pela Psicanálise e pode fornecer *insights* teóricos e empíricos para a mesma. Hipotetizamos que uma TSR positiva pode representar tanto uma reação transferencial relativa ao professor quanto um vínculo concreto formado pelo estudante no contexto escolar, conforme indicado pelos resultados discutidos. Muitas pesquisas sobre TSRs não levam em conta componentes de apego ou a possibilidade de uma reação transferencial, mas dada a hipótese supracitada, consideramos que mesmo estas pesquisas têm sua importância na discussão da relação entre estes vínculos e o desempenho acadêmico dos estudantes. Discutiremos essa relação na próxima seção, entretanto ainda será dada preferência a estudos que de fato considerem no mínimo os componentes de apego em sua análise.

### **3.3 O VÍNCULO PROFESSOR-ALUNO E O DESEMPENHO ESCOLAR**

Havendo fundamentado a importância de TSRs sob duas diferentes perspectivas da Psicanálise, podemos discutir resultados empíricos que refletem a importância destes vínculos. É possível notar, então, que TSRs têm um componente de apego em maior ou menor medida a depender do indivíduo, e que esses vínculos têm impactos concretos na vida escolar dos alunos. Nesta seção discutiremos de maneira mais aprofundada o impacto desses vínculos especificamente sobre o desempenho acadêmico. É importante afirmar aqui que a qualidade de uma TSR não pode ser mensurada somente por comportamentos do professor e/ou do aluno, necessitando também uma análise das emoções experimentadas em resposta a esses comportamentos. (TORMEY, 2021) Apesar disso, muitas pesquisas utilizam medidas de intimidade/conflito (originalmente: *closeness/conflict*) que mensuram a qualidade da TSR principalmente através do comportamento exibido. Intimidade é “caracterizada por cordialidade e comunicação aberta entre o professor e o aluno” (LADD e BURGESS, 2001, p. 1581, tradução livre) enquanto TSRs conflituosas “são caracterizadas por interações acrimoniosas e contrariadoras.” (idem, tradução livre) Os resultados de algumas pesquisas que utilizam interações entre professores e alunos como medida da qualidade de TSRs ainda serão utilizados, mas vemos esta clarificação como necessária.

Primeiro, sob a lente da transferência, temos que emoções frequentemente são deslocadas a figuras que são objeto da transferência em uma reedição de relacionamentos prévios. Dado a hipótese de que professores são alvos de transferência com relativa frequência, podemos destacar a importância de fenômenos transferenciais no ambiente escolar ao analisarmos a importância de emoções em geral no desempenho acadêmico. Nenhuma pesquisa foi

encontrada que analise a experiência emocional de alunos em sala de aula a partir de um viés especificamente psicanalítico, entretanto levantamos a hipótese que os resultados dessas pesquisas ainda se mostram relevantes uma vez que a emergência de emoções em TSRs pode ser explicada por um número de fatores, dentre os quais a transferência. Assim, afirmando a importância de emoções afirmamos, também, a importância da transferência, apesar de não termos as informações necessárias para saber com que frequência estas emoções emergem como resultado de um vínculo concreto e novo formado pelo estudante ou como resultado de uma reedição de um conflito psíquico pré-existente, ou seja, transferencial. Com isso em mente, prosseguiremos com nossa análise.

Ainda no tópico da transferência, vale destacar que alguns autores já ligaram a transferência em sala de aula ao desempenho escolar. Traçando uma longa analogia entre a profissão de professor e de psicanalista (ambas profissões que Freud eloquentemente descreve como parte das “profissões impossíveis”), Murphy (1989) descreve e fundamenta manifestações transferenciais em aulas de escrita básica, ligando as caracteristicamente intensas reações transferenciais dos alunos para com o professor a diversos problemas em sala de aula, tais como absenteísmo, mau desempenho súbito e sentimentos negativos para com o professor.

Há uma grande variedade de pesquisas sobre as respostas emocionais de alunos frente ao professor e a conexão destas respostas com o desempenho acadêmico. Um exemplo é um estudo qualitativo que identificou em relatos retrospectivos de experiências de ensino excelente notou que, mesmo sem solicitar descrições das emoções dos participantes, a categoria mais frequentemente discutida pelos estudantes era a de emoção. Especificamente, 5 categorias de emoção eram as mais discutidas em relação a professores, em ordem de frequência: interesse; afeto positivo intenso; humor, diversão e satisfação; entusiasmo, comprometimento e dedicação; e por fim, compaixão. (MOORE e KUOL, 2007) Esses achados demonstraram que a aprendizagem é, no mínimo, correlacionada com experiências emocionais positivas relacionadas com os professores, e portanto, um fator importante a ser analisado e levado em conta no ambiente escolar. Dada a intensidade das reações emocionais que emergem em função de processos de transferência, podemos facilmente afirmar que o manejo desta se torna ainda mais importante sabendo desta relação entre emoções e sucesso no processo de aprendizagem

Semelhantemente ao estudo de Sherry, Warner e Kitchenham (2021) que sugere que professores deveriam receber um treinamento mais extenso para reconhecer a ocorrência de transferência nos alunos e de contratransferência em si próprios, Sabol e Pianta (2012) argumentam que qualquer interação entre uma criança e um adulto depende da capacidade do adulto de reconhecer sinais e deixas sociais e emocionais da criança, enfatizando a necessidade de que professores fossem treinados sob uma perspectiva relacional e que garantisse a capacidade destes professores de assegurar relacionamentos de qualidade com os alunos através disso, dado o fato que a qualidade de TSRs serve como fator protetivo contra um número de fatores de risco.

No mesmo artigo, Sabol e Pianta (*idem*) também discutem o fato que a qualidade das TSRs de uma criança é temporalmente estável, sendo que relações passadas com um professor predizem relações futuras melhor do que a relação materna (a mesma. Uma das hipóteses utilizadas pelos autores sob os aportes teóricos da teoria do apego para explicar isso é que as primeiras relações da criança com professores contribuem com a formação de modelos de relações futuras com outros professores. Sugerimos que isto implica que a manutenção de TSRs de qualidade é ainda mais importante com crianças mais jovens que estão se inserindo na educação pela primeira vez, uma vez que TSRs negativas nesse período podem contribuir para TSRs negativas no futuro, operando de forma análoga a um fator de risco para o desempenho acadêmico do indivíduo. Isso é corroborado por outro artigo, que caracteriza TSRs negativas como “riscos relacionais”, hipotetizando que este risco também exacerba o mau-ajustamento de crianças que já tenham algum outro fator de risco. O mau-ajustamento, claro, envolve problemas no desempenho acadêmico, além de comportamentos agressivos, entre outros empecilhos no processo de ensino-aprendizagem. (LADD e BURGESS, 2001)

Vemos que tanto sob a lente da transferência e a lente da teoria do apego, a qualidade dos vínculos formados entre professores e alunos e as emoções que emergem em sala de aula tem uma ligação direta com o desempenho e sucesso acadêmico de alunos, servindo com frequência como fatores protetivos (ou, no outro extremo, fatores de risco) contra absenteísmo, *bullying* e mau-ajustamento escolar. A importância de fornecer um treinamento consciente de fatores relacionais para professores é consistentemente enfatizada em diversas pesquisas, bem como esta. Há fundamentação empírica e teórica para considerarmos o vínculo professor-aluno importante no processo de ensino e aprendizagem.

#### **4 DISCUSSÃO**

Após esta pesquisa bibliográfica, podemos chegar à importante conclusão que o vínculo professor-aluno não só é importante para o processo de ensino-aprendizagem, mas também para diversos aspectos da vida do estudante. Quando o vínculo desenvolvido é forte, o professor tem oportunidade não só de potencializar seu ensino, mas também de contribuir para o desenvolvimento psicológico do aluno, seja através de sua atuação como bom ego ideal para o estudante, seja através do fornecimento de um ambiente de ensino que promova a integração do ego do estudante.

Neste trabalho, fundamentamos a importância teórica destes vínculos através dos aportes da Psicanálise, tanto a nível de fenômeno transferencial como em suas relações com a Teoria do Apego. Vemos que, no que se trata de teoria, há mais que material suficiente para caracterizarmos a profissão de professor como uma que desencadeia reações transferenciais no aluno, desde idealização até ódio, com o professor frequentemente se deparando com situações que podem gerar reações contratransferenciais intensas que podem ter consequências negativas para o vínculo afetivo formado entre ele e o aluno. Bem como outras profissões com os papéis de ajudante e ajudado (tais como profissões da área da saúde), a necessidade de manejo emocional do professor gera uma imagem relativamente neutra que o torna especialmente propício à ser objeto de uma reação transferencial. Além disso, dado a inerência da transferência à todas relações humanas, que é argumentada por alguns dos autores discutidos (SHERRY; WARNER e KITCHENHAM, 2021) temos que um fenômeno psicológico com tal grau de importância para a vida afetiva do indivíduo deve ser tomado em conta durante o processo de ensino. A capacidade do professor de identificar situações de transferência, bem como de tornar consciente suas reações contratransferenciais, é de extrema importância para o desenvolvimento do ensino.

Para o manejo da transferência, além da necessidade de um treinamento que dê mais ênfase a este aspecto do exercício do ensino, retomamos a sugestão de Sherry, Warner e Kitchenham (idem) da criação de grupos de apoio onde professores possam, respeitando a anonimidade dos alunos, discutir experiências de transferência e contratransferência com outros professores, permitindo que desenvolvam melhores formas de lidar com as emoções desencadeadas pela contratransferência.

Já quanto à teoria do apego, a mesma contém um número de paralelos com a transferência ao colocar o comportamento de apego relativo ao professor como sendo determinado por modelos baseados em relações anteriores do indivíduo. Bem como a transferência é uma reedição de um conflito gerado por experiências passadas, deslocado para a figura do professor, os modelos representacionais de apego criado pela criança têm base em experiências repetidas passadas. Não é a toa que segurança na relação materna da criança serve para prever segurança no apego com professores, apesar da intensidade desta correlação diminuir à medida que a criança é exposta a professores e reorganiza seu modelo

representacional sobre professores (SABOL e PIANTA, 2012), diferenciando-o do apego ao cuidador primário apesar de manter componentes do sistema comportamental de apego. Além dessas semelhanças, as pesquisas feitas por pesquisadores da teoria do apego chegam a conclusões semelhantes às conclusões dos autores que pesquisaram a transferência em sala de aula: é importante monitorar as reações emocionais do estudante ao comportamento do professor (e o professor, também, deve monitorar suas reações emocionais aos estudantes), uma vez que a manutenção da qualidade do vínculo professor-aluno depende em grande medida da sensibilidade do professor às necessidades emocionais dos estudantes, em especial daqueles com estilos de apego inseguros. Sob sua perspectiva, o vínculo professor-aluno frequentemente tem componentes de um vínculo de apego, podendo ativar o mesmo sistema comportamental ativado pelos cuidadores da criança. O vínculo com o professor, então, é de grande importância para o desenvolvimento sócio-emocional da criança, e problemas na constituição inicial deste vínculo podem acarretar em prejuízos futuros no desempenho acadêmico e no processo de ensino e aprendizagem. Adicionalmente, apesar de TSRs negativas no início da vida escolar poderem ter um impacto mais sério como fator de risco futuro, o impacto de TSRs sobre o ensino parece afetar praticamente todas as idades, com pesquisas abordadas neste artigo partindo desde a pré-escola até o ensino superior.

O estado da arte, conforme demonstrado pelas pesquisas selecionadas, está em consenso de que a relação professor-aluno é de fundamental importância para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, e a afetividade nessa relação é de relevância para os professores. Uma psicopedagogia consciente dos fatores relacionais envolvidos neste processo é imprescindível para que o ambiente adequado para que os alunos atinjam suas potencialidades. O fato é que o vínculo professor-aluno, quando bem manejado pelo professor, é um fator protetivo contra fatores de riscos demográficos, comportamentais e de aprendizado, e seu manejo pode proporcionar ao aluno um desenvolvimento psicológico muito mais saudável, bem como uma experiência de trabalho mais satisfatória para professores à medida que o maior sucesso acadêmico dos alunos certamente reflete um sucesso profissional.

Apesar deste trabalho não se tratar de uma revisão sistemática da literatura, ele cumpre a função de unificar estes resultados em uma fundamentação teórica e empírica do impacto do vínculo professor-aluno sob o processo de ensino e aprendizagem de forma compreensível, demonstrando a importância de que esses fatores sejam levados em conta. Além disso, uma hipótese foi levantada no decorrer desta pesquisa de que a emergência de emoções intensas no vínculo professor-aluno pode ser explicado ao menos parcialmente pela ocorrência de fenômenos transferenciais interferindo nesta relação e, portanto, as relações encontradas entre emoções no vínculo professor-aluno e sucesso no processo de ensino e aprendizagem refletem, também, uma relação entre a transferência e sucesso no ensino. Esta hipótese necessita de mais investigação para ser confirmada, entretanto ela parece ser satisfatória dado as definições do que é transferência e a fundamentação de que ela de fato ocorre na sala de aula. Terminamos esta discussão, então, enfatizando a importância da transferência, da afetividade e do vínculo de apego (ou o vínculo afetivo, de forma mais geral) para o ensino, o aprendizado e, claro, o sucesso acadêmico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto a importância da manutenção do vínculo afetivo professor-aluno se mostrou importante e fundamentada em nível teórico e empírico, faz-se necessário enfatizar que apesar de alguns estudos enfatizarem a importância das emoções no vínculo professor-aluno e no processo de ensino e aprendizagem, muitas pesquisas se concentraram principalmente em comportamentos concretos. Aparentemente há um certo nível de discordância sobre o quão importante as respostas emocionais são em determinar a qualidade de um vínculo professor-aluno (ou TSR), uma vez que alguns artigos afirmam que interações observáveis não são suficientes para determinar a qualidade da TSR e outros investigam essa qualidade somente através de interações observáveis. No entanto, uma grande variedade de estudos apontam para a importância de respostas emocionais, e pode-se considerar razoável afirmar que elas são, de fato, importantes na manutenção de uma TSR positiva.

Outro ponto importante a ser apontado é que a maior parte dos estudos encontrados partiam da perspectiva da Psicologia Cognitiva, com poucas investigações da Psicanálise sendo encontradas. Dentro do âmbito da Psicanálise e da Psicodinâmica, o principal aporte teórico utilizado na investigação destes relacionamentos era o da teoria do apego, com algumas pesquisas mais estritamente psicanalíticas enfatizando a transferência (porém em menor número). Mais pesquisas são necessárias nesse âmbito da Psicanálise para se confirmar a fundamentação teórica proposta.

Além disso, uma busca pelos mesmos descritores utilizados em bancos de dados internacionais em sistemas de busca brasileiros (SciELO e portal de periódicos da CAPES) retornaram poucos resultados para a discussão de relações (ou vínculos, ou relacionamentos...) entre professor e aluno, e poucos resultados estavam disponíveis. Sendo assim, pesquisas sobre esse assunto em âmbito nacional se mostram necessárias, uma vez que cada espaço sociocultural tem suas particularidades no que se diz respeito à afetividade em sala de aula. Propõe-se, também, que uma nomenclatura uniforme seja utilizada para a discussão deste assunto em Português. Em sistemas de busca de língua inglesa, a nomenclatura é consistentemente “Teacher Student Relationships”, ocasionalmente abreviada como TSR. Propomos a utilização do termo “Vínculos Professor-Aluno”.

Ciente dessas limitações e recomendações, sugerimos que esta é uma área que necessita de uma investigação aprofundada e que pode trazer grandes benefícios à pedagogia. Ainda há muito que precisamos entender sobre o desenvolvimento destes vínculos, especialmente sob a ótica da Psicanálise, e este entendimento é fundamental para a melhoria de nossas técnicas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

CASSIDY, Jude; SHAVER, Phillip R. **Handbook of Attachment: Theory, Research, and Clinical Applications**. 3. ed. New York: The Guilford Press, 2016.

Mariotto, Rosa Maria Marini. Algumas contribuições da psicanálise à educação a partir dos conceitos de transferência e discurso. **Educar em Revista** [online]. 2017, v. 00, n. 64 [Acessado 19 Agosto 2022], pp. 35-48. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.49816>>. ISSN 0104-4060. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49816>.

LI, Xintong, BERGIN, Christi, OLSEN, Amanda A. **Positive teacher-student relationships may lead to better teaching, learning and instruction**. v. 80, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2022.101581>

<https://doi.org/10.1016/j.edurev.2022.100459>

Kernberg OF. The four basic components of psychoanalytic technique and derived psychoanalytic psychotherapies. **World Psychiatry**. 2016 Oct;15(3):287-288. doi: <https://doi.org/10.1002/wps.20368>. PMID: 27717255; PMCID: PMC5032492.

Høglend P, Amlo S, Marble A, Bøgwald KP, Sørbye O, Sjaastad MC, Heyerdahl O. Analysis of the patient-therapist relationship in dynamic psychotherapy: an experimental study of transference interpretations. *Am J Psychiatry*. 2006 Oct;163(10):1739-46. doi: <https://doi.org/10.1176/ajp.2006.163.10.1739>. PMID: 17012684.

John Sherry, Leslie Warner, Andrew Kitchenham. What's Bred in the Bone: Transference and Countertransference in Teachers. **A journal of educational research and practice**. 2021 Vol. 30 (1) 136-154

Elkan, I. (1984). Transference and countertransference in an applied setting—Education. **Journal of Child Psychotherapy**, 10(2), 233-237. <https://doi.org/10.1080/00754178408254757>

WEISS, Stephen. How teachers' autobiographies influence their responses to children's behaviors: The psychodynamic concept of transference in classroom life. Part I. **Emotional and Behavioural Difficulties**. Volume 7, 2002 - Issue 1 <https://doi.org/10.1080/13632750200507002>

ZSOLNAI. Attachment aware schools and teachers. <https://doi.org/10.1080/02643944.2020.1827284>

Clifford Mayes (2009) The psychoanalytic view of teaching and learning, 1922–2002, *Journal of Curriculum Studies*, 41:4, 539-567, DOI: <https://doi.org/10.1080/00220270802056674>

RILEY, Philip. An adult attachment perspective on the student–teacher relationship & classroom management difficulties. **Teaching and Teacher Education**, v. 25, n. 5, July 2009. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2008.11.018>

Charalampous, K., Ioannou, M., Georgiou, S., & Stavrinides, P. (2019). The Integrative Model of Multiple Attachment Relationships in Adolescence: Linkages to Bullying and Victimization. *International Journal of Developmental Science*, 1–15. doi:10.3233/dev-180249  
<http://dx.doi.org/10.3233/DEV-180249>

Page, T., Eugene, D., & Morgan, C. (2019). Children's narrative representations of peers and teachers in 3 new classroom scenarios. *Early Child Development and Care*, 191(5), 685–698.  
doi:<http://dx.doi.org/10.1080/03004430.2019.1643848>

Feldman, M. A., Ojanen, T., Gesten, E. L., Smith-Schrandt, H., Brannick, M., Totura, C. M. W., ... Brown, K. (2014). THE EFFECTS OF MIDDLE SCHOOL BULLYING AND VICTIMIZATION ON ADJUSTMENT THROUGH HIGH SCHOOL: GROWTH MODELING OF ACHIEVEMENT, SCHOOL ATTENDANCE, AND DISCIPLINARY TRAJECTORIES. *Psychology in the Schools*, n/a–n/a. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/pits.21799>

Tormey, R. (2021). Rethinking student-teacher relationships in higher education: a multidimensional approach. *Higher Education*. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-021-00711-w>

Moore, S., & Kuol, N. (2007). Matters of the Heart: Exploring the emotional dimensions of educational experience in recollected accounts of excellent teaching. *International Journal for Academic Development*, 12(2), 87–98. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/13601440701604872>

Sabol, T. J., & Pianta, R. C. (2012). Recent trends in research on teacher–child relationships. *Attachment & Human Development*, 14(3), 213–231.  
doi:<http://dx.doi.org/10.1080/14616734.2012.672262>

Ladd, G. W., & Burgess, K. B. (2001). Do Relational Risks and Protective Factors Moderate the Linkages between Childhood Aggression and Early Psychological and School Adjustment? *Child Development*, 72(5), 1579–1601. doi:<http://dx.doi.org/10.1111/1467-8624.00366>

MURPHY, Ann. Transference and Resistance in the Basic Writing Classroom: Problematics and Praxis. *College Composition and Communication*. Vol. 40, No. 2 (May, 1989), pp. 175-187 (13 pages). National Council of Teachers of English. <https://doi.org/10.2307/358127>